



27. Ante o Berço Torturado

Emmanuel

À frente da criança torturada no berço, unge-te de paciência e ternura para a tarefa que o Céu te confia.

Nesse corpo enfermico e mirrado em que sobram vagidos de sofrimento, manifesta-se alguém que o destino te devolve ao trabalho de reajuste.

Será possivelmente o filho ou o irmão, o companheiro ou o amigo do passado, com quem te acumpliciaste no desvio das Leis Excelsas.

Antes de rogarem asilo em teus braços, terão padecido, além, aflições atrozes e, trazidos ao teu convívio, estarão provisoriamente internados no templo de teu amor, aguardando-te o concurso preciso.

Ontem experimentavam na Esfera Espiritual os resultados da delinquência na luta humana...

O horror do suicídio deliberado...

O remorso do crime oculto...

Os frutos da crueldade...

Reintegrados no campo do espírito, guardavam na própria alma os tristes remanescentes da conduta ominosa.

Hoje, tornam à experiência do mundo, e rogam-te apoio e bondade, auxílio e consolação.

Aqui, exibem o câncer e a cegueira, ali, mostram mutilações, acolá, revelam a loucura precoce, além acusam a paralisia infantil, mais adiante, oferecem o doloroso espetáculo de flores, cobertas de chagas, que o infortúnio teria envenenado na hora do alvorecer.

Mas, em todo esse quadro de dor, vige a Infinita Misericórdia, que nos permite a concessão do recomeço com os recursos infelizes por nós mesmos acumulados, para que se nos recupere o entendimento diante da Eterna Vida.



Guarda o teu anjo enfermo com desvelada solicitude e ajuda-o com o orvalho de teu carinho e com a bênção de tua prece, na travessia da grande sombra para o retorno à Divina Luz.

